

ALDEGALEGA



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, 500.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, 560; avulso, 502.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, 500 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 508 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegrafico—113210—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

A situa- ção

III

Apezar de tudo, e não obstante ter sido surpreendida pela guerra poucos mezes depois de haver iniciado a sua gerencia, conseguiu ainda a verificação democratica, nos quatro anos em que esteve gerindo os negocios municipaes e graças a uma administração zelosa e inteligentemente orientada, fazer no concelho os melhoramentos que os seus mais irreductiveis adversarios e os proprios detractores da sua obra reconhecem agora como os mais importantes que se tem feito desde ha anos a esta parte. E tudo isso fez a verificação democratica sem ter ido arrancar á agricultura 10 centavos em cada litro d'aguardente e 4 centavos em cada alqueire de trigo e sem ter tambem sobrecarregado com qualquer imposto o comercio ou a industria, deixando ainda em cofre, quando sahia, valores superiores a cinco mil escudos e não deixando uma unica divida a não ser aquelas que herdara das outras verações, como as do Credito Predial e Hospital de S. José, e essas mesmo tanto quanto possivel reduzidas.

Foi assim a administração da verificação democratica e contudo chegou ao maximo tendo mesmo, chegado, ao rubro a campanha contra os homens que d'ela faziam parte os quais todavia se mantiveram sempre n'uma attitude serena e firme arrostando com paciencia evangelica, e com o desprezo que mereciam, as arremetidas e as calunias dos inconscientes—imbecis ou larvados—cujo prestimo unico consiste em dizer mal de tudo e de todos e em serem para a humanidade que tem a desdita de os suportar uns valores absolutamente negativos. Foi, pois, devido a essa campanha, em que nem sequer se respeitou a vida particular desses homens, que

os seus adversarios politicos conseguiram entrar na Camara. Clamavam então os exploradores da ingenuidade popular que havia muitos roubos feitos pelos democraticos; gritavam os varios pescadores nas aguas turvas que existiam muitos escandalos, irregularidades e muitos latrocinios. Toda a gente, portanto, esperava que fóra da camara os democraticos e dentro dela, todos irmanados, os seus adversarios politicos, esses «roubos» e esses «escandalos» apparecessem. Mas qual!...—Que têm visto até agora o leitor e o povo nestes sete mezes decorridos que confirme ou sequer justifique a guerra violenta e feroz feita contra os democraticos durante os quatro anos em que estiveram administrando o municipio? Acaso se provou já ou sequer se descobriu algum dos mil e um escandalos apregoados pelos seus inimigos politicos?.. E porque? Não estão eles agora de posse de todos os livros e documentos da Camara? Porque não veem então trazer ao conhecimento do povo todos esses escandalos proyando com factos que era justa a campanha que fizeram e esmagando com essa prova os democraticos que tão «mal» e tão «deshonestamente» administraram o municipio?..

(Continua)

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios.

Fez hontem anos a menina Carolina da Piedade Freire Caria, filha do nosso amigo e correligionario João Freire Caria Junior.

— Fazem anos:

Amanhã a Sr.ª D. Elvia dos Santos.

— No sabado o Sr. Fernando Augusto Repas.

— No domingo o sr. Antonio Damaso Nunes de Carvalho e Sr.ª D. Rita Maria de Oliveira.

Na segunda feira a menina Maria Angelica da Silva, filha do Sr. Manuel Amancio da Silva.

As nossas felicitações.

Encontra-se doentinha a menina Maria Onelia, gentil filhinha do nosso prezadissimo amigo e correligionario Joaquim Maria Gregorio, nosso digno camarada de redação.

Desejamos lhe o mais pronto restabelecimento.

Nota semanal

Sinal dos tempos

Aldegalega, ha poucos dias, foi perturbada na sua serena vida de trabalho com um facto que fez exasperar o pacifico povo que a habita. Um pobre rapaz, desses que a sorte não bafejou e que as circunstancias da vida o impeliram á pratica dum acto reprovado pela sociedade presente, foi, por virtude desse acto, detido pelos guardas civicos que fazem serviço nesta vila. Sob prisão, coacto por conseguinte, foi maltratado e a tal ponto segundo afirmam, que, dentro em breve com um desfalecimento longo que se assemelhava á perda da vida.

Quem viu a aggressão revoltou-se e, pouco depois, espalhada a má nova com a rapidez do pensamento, o povo de Aldegalega, em massa enorme, pedia o castigo dos delinquentes.

Que tristeza tudo isto nos faz! O procedimento dos guardas civicos merece-nos a mais completa repulsa. Num homem preso não se bate. Só em circunstancias excepcionalissimas os mantenedores da ordem publica devem usar dos meios violentos para com os seus semelhantes. O guarda civico deve ser o prototipo da prudencia e da humanidade, no sentido em que este termo é aqui bem applicado. E', por isso, que na organização da respectiva corporação deve haver sempre uma rigorosissima selecção, assim como para os que exorbitarem deve haver o mais rigoroso e reparador castigo. Os elementos de ordem não podem transformar-se nunca em elementos de desordem.

Infelizmente, porém, a situação creada pelo dezembrismo não nos deu outra coisa senão o que estamos vendo. O procedimento dos guardas civicos aqui destacados não passa duma modesta reprodução, do que a policia de Lisboa e do Porto tem vindo fazendo ha já longos mezes. A Liberdade parece ter-se retraído perante a aparição do regimen de hermafroditismo

politico que para ahi se patenteia ostentadamente, dando o seu logar á mais desenfreada reacção e o mais absoluto desrespeito pelas garantias individuais.

E, infelizmente, a este estado de coisas se chama Republica, como se num regimen verdadeiramente republicano e em circunstancias normais da vida do mesmo regimen, fôsse possivel a execução de crimes que, dia a dia, se perpetraram sob o consulado presente e com a tácita approvação dos inimigos da Republica.

P. G.

Cartas da minha terra

Olhe amigo, tudo isso são lerias. Deus, religião, padres, santos e rezas, é tudo para intrujar o mundo.

No hospital de S. José durante o tempo que ali estive perdi mãe e pai, fiquei orfão. Tinha a protecção dum religioso que me mandava dinheiro, por intermedio dum padre, cujo padre fazia acompanhar esse dinheiro de folhetos, clarificas para ler aos doentes e distribuil-os na enfermaria.

Já então livre da ideia de deus, repugnava-me ser instrumento dos clericos e um dia rompi com o padre escrivendo «A confissão» panfleto onde azarragava com causticante severidade o procedimento dos discipulos de Leiola. Um outro sotaína appareceu um dia no refeitório da enfermaria a pedir-me explicações sobre a materia do folheto. Dei-lhas immediatamente agarrando no tinteiro e atirando-lhe á cara. O anafado abade com a cara suja de tinta, completamente mascarado e sob a hilariedade da assistencia enferma girou e até hoje. Ainda me quizeram expulsar, mas do meu lado estava já a ciencia e os medicos não consentiram.

Como era doença para anos, dediquei-me a ler e escrever. Todos me estimavam. Aprendi a fazer reproduções a «craion» e os retratos das principais figuras da Republica vendi-os, ah por bom dinheiro e assim conseguia ser assinante de todos os jornaes republicanos e revistas do paiz e adquirir 170 volumes quasi tudo de propaganda anti-clerical e materialista que constituem ainda hoje o meu orgulho; um dia quando foi determinada a minha sahida visto estar restabelecido, fato tinha para vestir.

Pensaram ali numa subscrição, recuzei, e por conselho dum dos medicos fiz a reprodução das fotografias de Bernardino Machado, Antonio José de Almeida e Magalhães Lima. Esses retratos foram vendidos por 18000. Enfarpelei-me e á despedida tive lagrimas de agradecimento para todos

aqueles benemeritos que me deram o que hoje tenho—a saúde.

E aqui tem você um dos grandes exemplos dos muitos que ha por esse mundo. Se continuo entregue a *deus* e não me agarro á *ciencia* e aos mellicos os verdadeiros deuses da Humanidade, você veria onde ia parar.

Por tanto *deus* não é nada, tem sido uma palavra com que a infernal jesuitada tem atormentado os pobres de espirito que como você, andam supersticiosamente aos tombos por este mundo. Esteja você doente, entregue-se a rezas, a padres, receba os ultimos sacramentos; e tenha a ideia fixa em *deus*, mas não chame o medico não se entregue de alma e coração á sua *ciencia*, e você verá a traulitada que apanha.

—Mas nesse caso os herejes não deviam morrer, não acha?

—Nós morremos com vocês morrem todos. O ser humano é materia que desaparece da circulação. Uns gastos pelo trabalho outros por motivos varios que a medicina não consegue debelar liquidam e baixam aos cemiterios. Mas veja você, quer melhor prova de que *deus* não é nada? E' o papa morrer. Veja lá você isto—o verdadeiro representante de *deus* na terra morrer como qualquer simples mortal! Veja se tenho razão ou não?

Pense, medite, raciocine, e você me dará razão. Acima de tudo a *ciencia*, deusa sacratissima da Humanidade.

Artur J. Oliveira.

8-7-918.

Se é lei deve ser Lei

Não censuramos pelo contrario elogiámos o procedimento correcto da digna autoridade administrativa em ter mandado chamar á sua presença alguns dos comerciantes d'esta vila a fim de lhes fazer sentir que só podia consentir a venda do assucar ao público, desde o momento que o preço fosse o que a tabela oficial indica, concordamos com a resolução de sua ex.^a e na verdade cumprindo a lei são providencias muito bem tomadas. Ainda bem que sua ex.^a faz justiça dizendo saber que para os ditos commerciantes alcançarem algum assucar para esta vila, o mesmo é comprado por preço elevadissimo além da tabela oficial, pois é assim que gente de muito bom senso faz justiça conhecendo a verdade do que se passa, pois toda a gente sabe o quanto é prejudicial a falta de assucar n'esta vila e principalmente n'esta quadra que atravessamos em que graves doenças são o flagelo de quasi toda a gente que no assucar vai encontrar alivios para os seus sofrimentos. O assucar é um artigo indispensavel e nas mercarias, embora não deixe ganho, faz venda a outros artigos. Provocou a guerra europeia a sua escassez e a incompetencia de quem nos governa o seu total desaparecimento.

Consta nos que alguém das subsistencias insistiu com sua ex.^a o sr. Administrador a fim de que esta autoridade fizesse entrar na ordem os «gananciosos» commerciantes que n'esta vila têm vendido assucar por preço e zorbitante, pois que isto representava um absurdo, dezejavamos conhecer ou saber quem foi tão conspicuo cavalheiro, mas cá pela toada cheira-nos a algum commerciante de carnes de porco, pois n'esta vila ainda se não vende assucar a dois e trez escudos por quilogramma conforme em Coimbra e n'outras localidades se tem feito, pois isso é que reconhecidamente se vê ser um abuso.

Apoiámos a repressão do abusos; porém queremos que a lei não seja só para o pequeno commerciante mas também para o grande, para o que negocia em carnes de porco e que não se contenta ganhar trez ou quatro escudos em arrôba de toucinho, vendendo-o para as mercarias pelo dôbro do custo. Estes grandes amigos do povo sabem bem que muito especialmente o touci-

nho é um dos artigos que as classes mentos abastadas mais consomem. Alguem falou á autoridade administrativa sobre tabelas de carne de porco e consta nos que sua ex.^a respondeu dizendo que isso era com a comissão administrativa. E aqui está porque julgamos que as tabelas para a carne de porco só virão n'uma manhã de veova. Toda a gente sabe que presidente da comissão administrativa é o sr. Izidoro Maria d'Oliveira, um dos mais importantes commerciantes de carne de porco n'esta vila. Os seus lucros são fabulosos. Enriquecem grandemente meia dúzia d'homens de «feição» enquanto milhares lutam com as maiores dificuldades para conseguirem arranjar dinheiro para comprarem ao mercieiro meia quarta de toucinho. E no entanto chama-se a quem vende o assucar explorador do povo!

Venham as tabelas e comecem elas pelo lavrador que vende o gado. Bem sabemos que os ultimos porcos foram vendidos caros, mas em compensação veja-se o preço por que está o toucinho.

Temos pelo sr. Izidoro toda a respeitabilidade de que é digno, assim como seja por quem for nas mesmas condições do sr. Izidoro, e por este motivo apenas lembramos sem intensão do mais pequeno melindre, seja contra quem for, que na lei não deve haver exceções. Se é lei deve ser Lei. Comprar por preços superiores aos da tabela e ter que vender por ela, é impossivel, agora comprar por 14 e vender por vinte é o que vemos em Aldegalega. Emfim, o povo sympathizou com a gente rica, teve n'ela a esperança de dias felizes e pão barato. Ela ali está com toda a sua riqueza dizendo que tem mas que não vende... agora.

O tempo é o nosso mestre e as leis são para quem são.

Bentevi.

Ecoss e Noticias

A grande corrida do Musical

A Direcção deste Club já está elaborando o programa para a grandiosa corrida que promove no dia 11 do corrente na praça de touros nesta vila revertendo do producto liquido um donativo para o cofre do Azilo de S. José.

Os touros para esta corrida são generosamente oferecidos pelos opulentos lavradores Ex.^{mos} Srs. Tomaz Boleto, Dr. Gouveia, Antonio Teixeira, Simão da Veiga e Francisco da Silva Victorino, sendo o jogo de cabrestos amavelmente cedido pelo Ex.^{mo} Sr. Antonio dos Santos Jorge.

O distinto amator desta vila, Justiniano Gouveia, um dos melhores elementos da corrida, farpeia 3 touros por deferencia, para com os promotores.

Tambem o distinto Bandariheiro Augusto Salgado, por deferencia para com os organizadores, toma parte nesta corrida, assim como um grupo dos nossos melhores artistas e um grupo de amadores desta vila.

O grupo de forcados é formado por valentes pegadores de Setubal, que farão a casa da guarda.

Em atençaõ ao Club presta-se a dirigir esta corrida o Ex.^{mo} Sr. Virgilio Tavares Móra

Délivrance

No passado sabado deu á luz, com muita felicidade, uma robusta criança do sexo feminino, a Ex.^{ma} Esposa do nosso presadissimo amigo e correligionario João Frederico de Brito Figueirôa Junior, digno escrivão de direito nesta comarca.

Mãe e filha encontram-se bem, com o que muito nos regosijamos.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

Para os devidos efeitos e nos termos do art.^o 19.^o do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se anuncia, que por sentença de 12 do corrente mez de Novembro, que transitou em julgado, proferida nos autos de divorcio litigioso requeridos por João Augusto Pereira contra Margarida Augusta da Silva, moradores n'esta Vila, foi autorisado o divorcio definitivo destes conjuges e dissolvido o seu casamento.

Aldeia Galega do Ribatejo,

28 de Novembro de 1917.

O escrivão do 3.^o officio,

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiar.

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

A UNIÃO LISBONENSE

J. Rodrigues, L.^{da}

Amplo e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41 R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recebe encomendas de todos os artigos.

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118=R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS=120

—ALDEGALEGA—

Padaria Popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. THEOPHILLO BRAGA

ALDEGALEGA